

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLIANE PRATA DOS SANTOS

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL JAIME LOBATO**

**Parintins – AM
2022**

CARLIANE PRATA DOS SANTOS

**O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL JAIME LOBATO**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr^a. Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos

**Parintins - AM
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237d Santos, Carliane Prata dos
O desenvolvimento psicomotor na prática pedagógica da
educação infantil do centro educacional Jaime Lobato / Carliane
Prata dos Santos . 2022
30 f.: 31 cm.

Orientadora: Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Psicomotricidade. 2. Educação infantil. 3. Aprendizagem. 4.
Prática pedagógica. I. Vasconcelos, Maria Eliane de Oliveira. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CENTRO EDUCACIONAL JAIME LOBATO

* Carliane Prata dos Santos¹

**Maria Eliane de Oliveira Vasconcelos²

RESUMO: O presente estudo intitulado “*O Desenvolvimento Psicomotor na Prática Pedagógica da Educação Infantil do Centro Educacional Jaime Lobato*” tem por objetivo conhecer a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, bem como investigar como acontece a prática do desenvolvimento psicomotor em uma sala de aula do Centro Educacional Infantil Jaime Lobato Parintins/AM. O estudo trata-se de uma pesquisa de campo e bibliográfica com abordagem qualitativa (TEIXEIRA, 2009). Para o levantamento de dados foi aplicado o questionário aberto com 4 professoras de diferentes turmas da Educação Infantil. Este estudo está fundamentado nos autores Wallon (1995), Le Boulch (1988), Vitor da Fonseca (1998), Winnicott (1975), dentre outros que debatem sobre a importância da psicomotricidade, suas funções, práticas, fases e contribuições para a educação. A psicomotricidade é um conjunto de ações educativas fundamentada na concepção de movimento que contribui com o processo de aprendizagem das crianças utilizando-se dos movimentos para atingir outras habilidades. Dessa forma, a pesquisa alcançou o objetivo esperado, compreender como a psicomotricidade é desenvolvida na prática pedagógica do professor conhecendo sua importância para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Aprendizagem. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This study entitled “*Psychomotor Development in the Pedagogical Practice of Early Childhood Education of the Jaime Lobato Educational Center*” aims to know the importance of psychomotricity for child development, as well as to investigate how psychomotor development practice happens in a classroom of the Jaime Lobato Parintins/AM Children's Educational Center. The study is a field and bibliographic research with a qualitative approach (TEIXEIRA, 2009). For data collection, the open questionnaire was applied with 4 teachers from different classes of Early Childhood Education. This study is based on the authors Wallon (1995), Le Boulch (1988), Vitor da Fonseca (1998), Winnicott (1975), among others who discuss the importance of psychomotricity, its functions, practices, phases and contributions to education. Psychomotricity is a set of educational actions based on the conception of movement that contributes to the learning process of children using movements to achieve other skills. Thus, the research achieved the expected objective, understanding how psychomotricity is developed in the pedagogical practice of the teacher knowing its importance for child development.

Keywords: Psychomotricity. Childhood Education. Apprenticeship. Pedagogical Practice.

¹ Graduanda de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia (UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: carlianepрата@gmail.com

² Doutora em Educação, pela Universidade Federal do Pará e professora Adjunta no Curso de Pedagogia pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. e-mail: mariaev@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

As inquietações para a realização deste estudo sobre o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil surge a partir do estágio supervisionado em Educação Infantil, em que foi possível observar e problematizar como que o desenvolvimento psicomotor era trabalhado em uma turma de maternal, pois a partir das observações notou-se que os professores seguiam dia após dia a mesma sequência de atividades envolvendo as práticas motoras, a partir dessas percepções a acadêmica começou a se aprofundar no assunto, realizando pesquisas e leituras sobre o tema, uma vez que a ação e prática da psicomotricidade é de suma importância para a organização e personalidade da criança aliado também a seu processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem. Em vista disso, a escola tem um papel fundamental no que diz respeito a facilitar as aprendizagens, instigando o desenvolvimento integral da criança e possibilitando que ela descubra, crie e desenvolva suas habilidades corporais, expandindo todo o seu potencial individual e a formação da sua personalidade para o convívio social.

Partindo dessa perspectiva surge a seguinte questão: *Que práticas pedagógicas os educadores da escola Jaime Lobato realizam para estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças da Educação Infantil articulado ao afetivo, ao social e ao cognitivo?*

A presente pesquisa buscou compreender a temática da psicomotricidade na Educação Infantil, considerando que a psicomotricidade se caracteriza por um método que se utiliza dos movimentos, o qual o ser humano usa para comunica-se e transformar o mundo que o rodeia, bem como para atingir outras aquisições. Buscar-se-á as razões que apoiam a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, pontuando teorias e relacionando-as.

Segundo Le Boulch (1987 p. 24), a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Partindo dessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo analisar as práticas pedagógicas realizados pelos educadores do C.E.I Jaime Lobato para estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças da Educação Infantil articulado ao afetivo, ao social

e ao cognitivo. E, de forma específica objetivou: conhecer a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, bem como entender como ela acontece na prática pedagógica do professor.

A partir da leitura de artigos e livros verificou-se que a psicomotricidade tem suma importância na relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, bem como interfere nas diversas habilidades para o desenvolvimento na Educação Infantil, facilitando o processo ensino e aprendizagem por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, brincadeiras e jogos lúdicos.

Diante disso, percebemos que o desenvolvimento psicomotor no começo da vida escolar influencia e torna-se pressuposto no processo de alfabetização, conduzindo a criança ao ato do conhecimento de seu corpo, da lateralidade, de situar-se no espaço, domínio do tempo e espaço, como também a coordenação de seus gestos e movimentos e melhor organização, resolução de análises lógicas e de relação entre os números. A psicomotricidade proporciona uma variedade de caminhos que os indivíduos podem percorrer na busca de sua construção quanto a ser capaz de expressar suas habilidades de socialização, domínio dos movimentos gestuais do corpo, desenvolvimento intelectual e afetivo, partindo de seus recursos e de suas potencialidades.

Todavia se pôde perceber que existem resistências na educação em praticar a psicomotricidade no contexto escolar, e segundo Costallat (2002) e Almeida (2007), o trabalho psicomotor necessita de uma percepção muito mais aguçada, visto que é no ambiente escolar que as percepções e as diferenças serão tantas que se o professor ou a professora não estiverem preparados, perder-se-á toda a possibilidade de se desenvolver um trabalho de qualidade.

Assim entende-se que, ainda há uma necessidade de conhecimento e entendimento teórico e prático acerca da educação psicomotora na Educação Infantil, e essa necessidade precisa ser sanada, pois se a aprendizagem psicomotora é falha, conseqüentemente isso pode provocar inúmeras dificuldades para as crianças na escola e no decorrer de seu desenvolvimento.

No entanto, em razão de uma pandemia provocada pelo SARS-Covid-2019 que teve início em 2020 e se prolonga até os dias de hoje (2022), não foi possível realizar uma pesquisa de campo mais aprofundada, no C.E.I (Centro Educacional Infantil), Jaime Lobato. Foi feita então a aplicação de questionário com quatro (4) professoras selecionadas, mas destaca-se que as observações realizadas durante o Estágio Supervisionado e respectivas anotações foram importantes para a elaboração desse estudo, que está respaldado nos autores Le Boulch (1988),

Henri Wallon (1995), Vitor da Fonseca (1998), Winnicott (1975) dentre outros autores que trabalham essa temática.

Para tanto, este estudo está dividido em quatro tópicos, no primeiro, intitulado psicomotricidade, será destacado alguns aspectos importantes da história da psicomotricidade, e sua definição segundo alguns autores que discutem e trabalham a educação psicomotora.

No segundo, Psicomotricidade na Educação Infantil, foi realizada uma breve exposição dos processos curriculares e aspectos legais relacionados a educação psicomotora na Educação Infantil.

No terceiro, aborda-se a Psicomotricidade e o Brincar e relação entre movimento, brincadeira, afetividade, aprendizagem e socialização que há muito tempo vêm sendo investigada por intermédio de concepções de ordem psicológica, biológica, antropológica, sociológica e linguística.

No quarto tópico, foram apresentados os resultados e discussões do estudo abordando o desenvolvimento psicomotor na prática pedagógica na didática de sala de aula do professor no contexto da Educação Infantil, mostrando através das teorias e relatos da observação de estágio que, a psicomotricidade se bem utilizada na prática pedagógica dos educadores, pode proporcionar às crianças a construção de um ser humano capaz de expressar suas habilidades de socialização, domínio dos movimentos gestuais do corpo, desenvolvimento intelectual e afetivo, trabalhando assim todas suas potencialidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 Psicomotricidade

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019), a Psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo o estudo do homem através do seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização. (SBP, 2019).

Fonseca (2008, p. 1) complementa conceituando a psicomotricidade, sucintamente, como “o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade.”

Logo a psicomotricidade está diretamente ligada ao movimento humano. É o relacionamento por meio da ação, é a integração do corpo com a natureza. O objeto de estudo dessa ciência é o homem através de seu corpo em movimento relacionado com a sociedade e consigo mesmo.

Le Boulch (2001, p. 21) definiu a psicomotricidade como ações educativas de movimentos espontâneos a atitudes corporais que proporcionam na criança a sua imagem de corpo e a formação de personalidade. Ele justifica a ação pedagógica colocando em evidência a prevenção das dificuldades pedagógicas, dando importância a uma educação do corpo que busque um desenvolvimento total da pessoa, tendo como principal papel na escola preparar os educandos para a vida, utilizando métodos pedagógicos renovados, procurando ajudar a criança a se desenvolver da melhor maneira possível, contribuindo dessa forma para uma boa formação da vida social.

Assim, entende-se que as relações entre movimentos espontâneos e a atitude corporal com o ambiente transformam o indivíduo em um ser mais confiante e este passa a entender a extensão do espaço que ocupa, e conseqüentemente começa a ter um melhor entendimento de suas emoções.

De acordo com Coste (1978, p.23), a psicomotricidade é a ciência encruzilhada, na qual cruzam-se e encontram-se múltiplos pontos de vista biológicos, psicológicos, psicanalíticos, sociológicos e linguísticos.

É importante enfatizar que as práticas psicomotoras estão diretamente ligadas ao desenvolvimento das aquisições afetivas, cognitivas e orgânicas. Autores como Wallon (2008), estudaram o movimento humano como construção do psiquismo, relacionando o movimento com as emoções, o intelecto, o afeto, o meio ambiente e os hábitos dos seres humanos.

Para tentar explicar o desenvolvimento de determinado fenômeno ou conceito se faz necessário conhecer sua gênese. Deste modo, começaremos abordando alguns aspectos importantes da historicidade da Psicomotricidade.

O termo "psicomotricidade" surgiu no início do século XIX a partir da necessidade da medicina em nomear as zonas do córtex cerebral nesse período. Em 1870, aconteceram as primeiras pesquisas com enfoque neurológico, o que levou às descobertas no campo psicomotor e neurofisiológico. A medicina, então, constatou que existem áreas do cérebro que

podem ter disfunções graves, sem que o órgão esteja lesionado ou sem localização exata da lesão, podendo levar a distúrbios gestuais da atividade praxica (SBP, 2019).

No Brasil a psicomotricidade foi guiada pela escola francesa. Durante a época da primeira guerra mundial que correspondiam as primeiras décadas do século XX, quando a população feminina adentrou firmemente no trabalho formal enquanto suas crianças ficavam nas creches, a escola francesa também influenciou mundialmente a psiquiatria infantil, a psicologia e a pedagogia.

Em 1909, a figura de Dupré, neuropsiquiatra, é de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico.

Neste período, o tônus axial começava a ser estudado por André Thomas e SaintAnné Dargassie (SBP, 2019).

Em 1925, Henry Wallon, médico psicólogo, ocupa-se do movimento humano dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon (2008) relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, e discursar sobre o tônus e o relaxamento. Em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolve um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome com suas próprias particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico. Ajuriaguerra aproveitou os subsídios de Wallon em relação ao *tônus* ao estudar o diálogo tônico. A relaxação psicotônica foi abordada por Giselle Soubiran (SBP, 2019) e (ISPE-GAE, 2007).

No Brasil, Antônio Branco Lefèvre buscou junto as obras de Ajuriaguerra e Ozeretski, influenciado por sua formação em Paris, a organização da primeira escala de avaliação neuromotora para crianças brasileiras. Dra. Helena Antipoff, assistente de Claparède, em Genebra, no Instituto Jean-Jacques Rousseau e auxiliar de Binet e Simon em Paris, da escola experimental "La Maison de Paris", trouxe ao Brasil sua experiência em deficiência mental, baseada na Pedagogia do interesse, derivada do conhecimento do sujeito sobre si mesmo, como via de conquista social. Em 1972, a argentina, Dra. Dalila de Costallat, estagiária do Dr. Ajuriaguerra e da Dra. Soubiran em Paris, é convidada a falar em Brasília às autoridades do Ministério da Educação, sobre seus trabalhos em deficiência mental e inicia contatos e trocas permanentes com a Dra. Antipoff no Brasil (ISPEGAE, 2007).

Em 1977 é fundado GAE (Grupo de Atividades Especializadas), que veio a promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos. O GAE é responsável pela parte clínica e o ISPE (Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação) destinado à

formação de profissionais em psicomotricidade, se dedica ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação

Portanto, a partir da história observa-se que a psicomotricidade recebeu diferentes conceitos e redefinições através do tempo, conceitos esses elaborados e teorizados por cientistas, psicólogos, neurologistas, psiquiatras e educadores e tais conceitos foram construídos através de observações, estudos e experimentos. A partir de todas essas contribuições oferecidas no decorrer do tempo, podemos dizer que a psicomotricidade é de certa maneira diferente das demais disciplinas, possuindo sua própria especificidade e autonomia.

No tópico seguinte serão abordados os estágios e etapas do desenvolvimento psicomotor infantil e seu processo evolutivo, que vai desde o nascimento até seu crescimento. Para tanto é essencial conhecer as habilidades e o desempenho do corpo nas mais variadas idades como também estratégias e intervenções motoras que podem auxiliar o ser humano em cada etapa de vida.

2. Estágios do Desenvolvimento Infantil

Quando se refere aos estágios do desenvolvimento infantil nos remetemos as correntes da psicologia. Etimologicamente, a palavra *psicologia* tem sua origem na língua grega, onde *psiché* quer dizer alma e *logia*, razão, significando então, o tratado da alma.

A psicologia tem grande influência na educação. Existem práticas pedagógicas que, ora oscila em favor de uma tendência subjetivista, e ora por uma tendência objetivista de sujeitos. Foi a partir dos anos 1970, no Brasil, que a perspectiva teórica que influenciou o modo como o processo de ensino-aprendizagem seria definido, chamado, então, de Behaviorismo ou Comportamentalismo. A psicologia da educação estava insatisfeita com a noção de um sujeito determinado por sua natureza individual externa, sentiu-se necessidade de uma concepção que contemplasse a interação entre indivíduo e realidade.

Segundo Galvão (2000, p. 29):

Wallon, vê a criança como sendo essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência.

Galvão (2000), destaca que Henri Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem

imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um "sincretismo subjetivo", por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão.

Antes de a linguagem falada surgir, as crianças comunicam-se e constituem-se como sujeitos com significado, por meio da ação e interpretação do meio entre humanos, construindo suas próprias emoções, que é seu primeiro sistema de comunicação expressiva. Estes procedimentos comunicativos-expressivos ocorrem em trocas sociais como a imitação. Quando a criança copia uma ação, ela desdobra, sem pressa, uma nova capacidade que está a construir desenvolvendo sua subjetividade. Através da ação de imitação a criança manifesta seus desejos de participar e se distinguir dos demais tornando-se um sujeito próprio.

Wallon (apud BASSO, 2018, p.3), destaca o estágio inicial, o movimento. Ele define “a criança em seu primeiro estágio de desenvolvimento como um ser que expressa a emoção no seu corpo e a emoção antecede a cognitividade, defendida por Piaget.” O movimento não é entendido apenas como desenvolvimento a partir do fisiológico é também uma forma de relação com o meio. O movimento tem ação direta sobre o meio, relacionando-se intrinsecamente com o afetivo.

As necessidades psíquicas ou físicas são manifestas por meio do movimento, logo, essa é a primeira forma de comunicação antes do desenvolvimento da linguagem e, enquanto comunicação, se dá através de gesticulação, expressando seus desejos, vontades e sentimentos. Wallon (apud BASSO, 2018) define essa comunicação através do movimento como comunicação emocional. A criança sente necessidade de se expressar fazendo com que a postura corporal demonstre seu estado orgânico ou emocional.

No começo do desenvolvimento existe uma preponderância do biológico e posteriormente o social ganha maior força. Partindo da ideia de Vygotsky, Wallon (apud BASSO, 2018) crê que o social é indispensável. A linguagem e a cultura fornecem ao pensamento os subsídios para a evolução e sofisticação. Em relação ao cognitivo social é bem flexível, não havendo linearidade no desenvolvimento, sendo este descontínuo e, por essa razão, sofre rupturas, crises, retrocessos, conflitos como um movimento que tende ao crescimento.

De acordo com Galvão (2000 apud, Basso, 2018, p.4), no primeiro ano de vida, a criança interage com o meio regida pela afetividade, isto é, o estágio **impulsivo-emocional**, definido pela simbiose afetiva da criança em seu meio social. A criança começa a negociar,

com seu mundo sócio afetivo, os significados próprios, via expressões tônicas. As emoções intermediam sua relação com o mundo físico. As emoções são o principal instrumento de interação. Nessa etapa, movimentos infantis são um tanto quanto desorientados, mas a contínua resposta do ambiente ao movimento infantil permite que a criança passe da desordem gestual para as emoções diferenciadas. Como descreve Wallon (2008, p. 119) trata-se de:

[...] um estágio predominantemente afetivo, onde as emoções são o principal instrumento de interação com o meio. A relação com o ambiente desenvolve, na criança, sentimentos intraceptivos e fatores afetivos. O movimento, como campo funcional, ainda não está desenvolvido, a criança não possui perícia motora. Os movimentos infantis são um tanto quanto desorientados, mas a contínua resposta do ambiente ao movimento infantil permite que a criança passe da desordem gestual às emoções diferenciadas.

O segundo estágio é o **sensório-motor e projetivo** que ocorre dos doze meses aos três anos de idade aproximadamente. Segundo Galvão (2000, p. 30), nesse estágio ocorre a aquisição da marcha e da preensão, dando à criança maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Desenvolve-se a função simbólica e a linguagem.

O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. É uma fase onde a inteligência predomina e o mundo externo prevalece nos fenômenos cognitivos. A inteligência, nesse período, é dividida entre inteligência prática, obtida pela interação de objetos com o próprio corpo e inteligência discursiva, adquirida pela imitação e apropriação da linguagem.

Os pensamentos, nesse estágio, muito comumente se projetam em atos motores. Ao estágio sensório-motor e projetivo sucede um momento com predominância afetiva sobre o indivíduo. Nos termos de Wallon (2008, p. 120) o estágio sensório-motor é:

[...] uma fase onde a inteligência predomina e o mundo externo prevalece nos fenômenos cognitivos. A inteligência, nesse período, é tradicionalmente particionada entre inteligência prática, obtida pela interação de objetos com o próprio corpo, e inteligência discursiva, adquirida pela imitação e apropriação da linguagem. Os pensamentos, muito comumente se projetam em atos motores. Surge quando o movimento deixa de se relacionar exclusivamente com a percepção e manipulação de objetos. A expressão gestual e oral é caracterizada pelo pensamento como representação das imagens mentais por meio de ações, cedendo lugar à representação, que independe do movimento. A atividade projetiva produz representação e se opõe a ela, permitindo que a criança avance em relação ao pensamento presente e imediato a simulação e a imitação são imprescindíveis para novas aprendizagens. A partir deste estágio a criança é capaz de dar significado ao símbolo e ao signo (WALLON, 2008, p. 120).

No estágio sensório-motor, permanece a subordinação a um sincretismo subjetivo (a lógica da criança ainda não está presente). Neste estágio predominam as relações cognitivas da

criança com o meio. Wallon (1971), identifica o sincretismo como sendo a principal característica do pensamento infantil.

O sincretismo produz efeitos muito semelhantes. É uma espécie de compromisso, a diversos níveis, “entre a representação que se procura e a complexidade evolutiva da experiência. Para definir, será melhor compará-lo com distinções essenciais em que se baseia o pensamento do adulto.” (WALLON, 1995 apud ROCHA, 2021, p.193).

Dos 3 aos 6 anos, no estágio personalístico, aparece a imitação inteligente, a qual constrói os significados diferenciados que a criança dá para a própria ação. Nessa fase, a criança está voltada novamente para si própria. Para isso, a criança coloca-se em oposição ao outro num mecanismo de diferenciar-se. A criança, mediada pela fala e pelo domínio do “meu/minha”, faz com que as ideias atinjam o sentimento de propriedade das coisas. A tarefa central é o processo de formação da personalidade.

O estágio do personalismo é sucedido por um período de acentuada predominância da inteligência sobre as emoções. Como explicita Wallon (2008, p. 95):

Ao estágio sensório-motor e projetivo sucede um momento com predominância afetiva sobre o indivíduo: o estágio do personalismo. Este estágio, que se estende aproximadamente dos três aos seis anos de idade, é um período crucial para a formação da personalidade do indivíduo e da autoconsciência. Uma consequência do caráter auto afirmativo deste estágio é a crise negativista: a criança opõe-se sistematicamente ao adulto. Por outro lado, também se verifica uma fase de imitação motora e social (WALLON, 2008, p. 95).

No estágio categorial, por volta dos 6 anos de idade, o poder de abstração da mente da criança é consideravelmente amplificado, ela avança na inteligência. Provavelmente por isso mesmo, é nesse estágio que o raciocínio simbólico se consolida como ferramenta cognitiva. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior.

No estágio da adolescência, a criança volta-se a questões pessoais, morais, predominando a afetividade. O grande marco desse estágio é a busca de autoafirmação e o desenvolvimento da sexualidade.

A pessoa começa a passar pelas transformações físicas e psicológicas da adolescência. É um estágio caracterizadamente afetivo, marcado por uma série de conflitos internos e externos. O grande marco desse estágio são a busca de autoafirmação e o desenvolvimento da sexualidade (WALLON, 2008, p. 123).

É importante dizer que os estágios de desenvolvimento não se encerram a com a adolescência. Segundo a teoria walloniana, o indivíduo, no decorrer de sua vida irá se deparar

com novas situações o que o levará a sofrer manifestações afetivas que conseqüentemente o levarão a um processo de adaptação. O resultado será a aquisição do novo pelo indivíduo, o que faz com que o processo de desenvolvimento jamais se encerre.

2.1. Psicomotricidade na Educação Infantil

Antes relacionarmos o tema da psicomotricidade à Educação Infantil é importante destacar o que a constitui. A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano, em seus diversos aspectos, tais como intelectual, emocional, social e motor. É importante dizer que, na Educação Infantil é possível englobar todas as modalidades educativas que as crianças vivenciam na família e na comunidade, antes mesmo de chegarem a idade da escolaridade obrigatória.

Segundo Kuhlmann (2003, p. 469), pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Para o autor a Educação Infantil designa a frequência regular a um estabelecimento educativo exterior ao domicílio, ou seja, trata-se do período de vida escolar em que se atende pedagogicamente crianças entre 0 e 5 anos de idade no Brasil, lembrando que nesta faixa etária as crianças ainda não estão submetidas a obrigatoriedade escolar.

A Constituição de 1988, no Art. 280, inciso IV define de forma clara a responsabilidade do Estado para com a educação das crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas sendo como educação não obrigatória e compartilhada com a família (BRASIL, 1998). A Educação Infantil, constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica, integrada ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio a partir de 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96.

A LDBEN dispõe em seu artigo 29 que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de permitir que as práticas pedagógicas venham visar a exploração e o desenvolvimento incondicional da criança no que diz respeito a sua passagem pela modalidade da Educação Infantil, proporcionando um fundamento para a boa performance escolar nos anos que se seguirão.

Na etapa da educação infantil, deve-se assumir o cuidado e a educação, valorizando a aprendizagem para a conquista da cultura da vida, por meio de atividades lúdicas em situações de aprendizagem (jogos e brinquedos), formulando proposta pedagógica que considere o currículo como conjunto de experiências em que se articulam saberes da experiência e socialização do conhecimento em seu dinamismo. A faixa etária dos alunos da Educação Infantil é de 0 a 05 anos de idade, assim, as atividades propostas às crianças precisam ser de nível recreativo visando o desenvolvimento integral delas em seus aspectos físico, social, afetivo, intelectual e psicológico, complementando a ação da família e da comunidade conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 38 - 39).

O compromisso com a educação integral da criança e seu desenvolvimento humano consta na LDBEN e é reafirmado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao cursar a Educação Básica. A BNCC foi implantada por meio da resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que define a Educação Infantil como o início do processo educacional da criança (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, considera que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver; brincar; participar; explorar; expressar-se e conhecer-se, organizados e estruturados em cinco **campos de experiências**: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Portanto, reconhece-se, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Assim, ao avaliar os documentos oficiais, faz-se necessário expandir os debates em relação as práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil, nesses debates seria importante averiguar se estas demandas legais estão sendo atendidas na intenção, é claro, de

promover o desenvolvimento integral das crianças, em suas dimensões afetivas, cognitivas e psicomotoras.

Dentre os cinco campos de experiência, “O Corpo, Gestos e Movimentos” é o campo no qual o corpo das crianças ganha centralidade, “pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão” (BRASIL, 2017, p. 39).

A partir do exposto espera-se que as escolas de Educação Infantil possam promover oportunidades para que as crianças venham, através da ludicidade e nas interações, vivenciar e explorar práticas que contemplem a motricidade no sentido de estimular os elementos psicomotores, já que a escola é entendida como um ambiente favorável para práticas psicomotoras.

De Meur e Staes (1989), pontuam que os elementos básicos da Psicomotricidade são considerados fundamentais na etapa que antecede a alfabetização, e podem contribuir para uma boa aprendizagem. Pode-se perceber que uma criança que apresenta dificuldades ou transtornos de aprendizagem pode ter passado por “falhas” no nível base. Como exemplo, os autores citam a questão da ausência de noção de percepção espacial, que ocasiona confusão na mente da criança, resultando em dificuldades na distinção (entre as letras “b” e “d” ou entre os números “21” e “12”). Isso demonstra o quanto é fundamental trabalhar e estimular o desenvolvimento dos elementos da Psicomotricidade na criança pequena, principalmente na Educação Infantil. (MEUR e STAES, 1989, p.13).

Conforme o que foi exposto neste subtópico, foi possível perceber o quanto é importante compreender os elementos básicos da Psicomotricidade, especialmente para educadores que trabalham na área da Educação Infantil, já que tais fatores e habilidades psicomotoras, quando estimulados na idade certa, podem atuar de forma preventiva nas dificuldades de aprendizagem nas escolas.

3. Psicomotricidade e o Brincar: as relações entre cognição, afetividade e socialização

O ser humano é naturalmente expressivo, afetivo e relacional. É fundamental trabalhar as emoções, independentemente da idade. No campo da psicomotricidade o brincar é um instrumento capaz de fazer com que cada criança descubra o seu próprio ritmo, o seu próprio tempo, suas necessidades cognitivas, corporais e afetivas.

Há muito tempo a ligação entre movimento, brincadeira, aprendizagem e desenvolvimento vêm sendo especulada por meio de concepções de ordem sociológica,

psicológica, antropológica, biológica e linguística. Várias investigações, como por exemplo, das teorias interacionistas de Vygotsky, Piaget e Wallon, preconizam a imitação como uma das origens de toda representação mental e o alicerce para o surgimento do jogo infantil. (ROCHA, 2021)

De acordo com Art. 31 da Convenção dos Direitos da Criança, brincar é um direito de toda criança. É na brincadeira que os sentimentos, emoções e atitudes se mostram de forma natural, permitindo assim um desenvolvimento físico, mental, emocional e social. O brincar é criar, imaginar, interagir um com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como também requer processos de socialização e descoberta do mundo.

O brincar tem funções lúdicas e educativas, os dois com valores pedagógicos. Rir, vibrar, pular, contagiar, sentir-se triste, sentir medo, chorar e reclamar faz parte do processo de aprendizagem de toda criança (OLIVEIRA, 2012).

É através do jogo que a civilização surge e se desenvolve (ROCHA, 2021). O jogo antecede à própria cultura, sendo encontrado em diversas atividades humanas, o jogo também pode estar inserido nos costumes dos diferentes povos do mundo. De acordo com as diferentes manifestações culturais, os jogos oferecem expressões e características próprias. Os jogos e as brincadeiras são fatores essenciais no desenvolvimento e nas transformações das civilizações, tendo, portanto, uma função social. (ROCHA, 2021). Maluf (2003) descreve que:

[...] Através do brincar, a criança prepara-se para aprender. Brincando, ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável. Toda criança que brinca vive uma infância feliz. Além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado, física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade problemas que possam surgir no dia a dia [...] Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida (MALUF, 2003, p. 20-21).

Nas brincadeiras as crianças conseguem vincular elementos fantasiosos e reais, começando a enxergar realidade e imaginação é também através das atividades lúdicas que a criança pode realizar e interpretar diferentes papéis sociais. Os limites e dificuldades atribuídos nas brincadeiras cooperam para o aperfeiçoamento das capacidades da criança ao encarar os problemas do cotidiano, desenvolvendo melhor suas habilidades básicas para a sua própria inclusão no mundo de maneira apropriada e com capacidade de passar pelas frustrações de forma organizada. A brincadeira desencadeia a imaginação, libertando as formas de expressão, além de transformar objetos em brinquedos os quais podem possuir um diálogo peculiar e uma relação pessoal com o povo e com a cultura. “É no brincar, e somente no brincar, que o

indivíduo, criança ou adulto pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self).” (WINNICOTT,1975, p.89).

Na brincadeira a criança constrói um espaço de experimentação, de passagem entre o mundo interno e externo. É a partir das brincadeiras que as crianças aprendem a respeitar limites e regras, aguardar a vez e aceitar resultados. Mais do que uma simples diversão, o brincar atua como um meio de interagir com a realidade. É no momento do brincar que a criança tem a liberdade e possibilidade de interpretar, recriar, estabelecer e aperfeiçoar as relações com o mundo em que vive.

“Ligado a isso, temos o fato de que somente no brincar é possível a comunicação, exceto a comunicação direta, que pertence à psicopatologia ou a um extremo de imaturidade.” (WINNICOTT,1975, p.89).

Portanto, cabe dizer que o ato de brincar é de certa forma uma preparação para a vida e os desafios que ela impõe, pois provoca a iniciativa e improviso, além de expandir o vocabulário permitindo a descoberta de coisas e pessoas.

O que caracteriza a brincadeira é que ela tem a capacidade de produzir seus brinquedos, afastando de seu uso habitual os objetos que rodeiam a criança. A brincadeira pode ser desencadeada ou não pelo brinquedo, uma vez que ela é um ato livre onde a criança se diverte. De acordo com as pesquisas realizadas, entendemos que, a brincadeira é fruto da cultura, e sua função e dimensão social está inserida em um sistema que lhe confere razão de ser.

Em suas brincadeiras, as crianças, reproduzem suas experiências de vida mais significativas, podendo assim, oferecer um tratamento às suas possíveis angústias, através do lúdico, realizando ações que não seriam possíveis realizar na vida cotidiana.

Beyer e Menestrina (2006, p. 186) enfatizam que:

Brincando, a criança desenvolve sua inteligência e sua sensibilidade. A qualidade de oportunidades oferecida à criança por meio de brincadeiras e brinquedos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e, ao observá-las, podemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo, por meio dos brinquedos, os nutrientes necessários ao seu desenvolvimento.

Beyer e Menestrina (2006) também destacam a importância do lúdico para que a criança coloque em prática e traga à tona sua capacidade de concentração e atenção para a manifestação da criatividade, a redução da agressividade, a ampliação da integração em grupos e a experimentação da diversão e satisfação, promovendo seu desenvolvimento intelectual e social.

Os conceitos elaborados por Winnicott (1975) demonstram que em um primeiro momento a criança brinca isoladamente, logo depois ela passa desse brincar isolado, com seus objetos, no espaço transicional, para um brincar compartilhado, indicando sua inclusão no mundo da cultura.

É com base no brincar, que se constrói a totalidade da existência experiencial do homem. Não somos mais introvertidos ou extrovertidos. Experimentamos a vida na área dos fenômenos transicionais, no excitante entrelaçamento da subjetividade e da observação objetiva, e numa área intermediária entre a realidade interna do indivíduo e a realidade compartilhada do mundo externo aos indivíduos (WINNICOTT, 1975, p.107).

Bernard Aucouturier (2008 apud COHEN, FARIA e TOMAZ, 2012, p. 6) indica que, o brincar funciona como um processo de reafirmação psicológica da criança em relação às angústias arcaicas, pela via das simbolizações corporais mais primitivas e lúdicas. Ou seja, a ludicidade torna-se uma ferramenta crucial para a psicomotricidade, segundo os estudos e pesquisas observamos que a afetividade e expressividade são elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. A partir dessa perspectiva, torna-se evidente que a criança constrói o mundo a partir de seu próprio corpo e é por meio da expressão e função simbólica que o indivíduo manifesta a afetividade de forma espontânea.

Portanto, a partir do exposto, entende-se que o ambiente onde a criança brinca, torna-se um ambiente de desenvolvimento pessoal e interpessoal, onde a criança se estrutura como “ser”, de legitimação de seus limites, suas necessidades, conhecimento e reconhecimento de si mesmo e dos outros. No espaço do brincar também são trabalhadas e desenvolvidas as capacidades básicas, sensoriais, perceptivas, e todas as habilidades motoras, as práticas psicomotoras através do brincar, dão a criança a oportunidade de expressar seus medos, suas emoções, conflitos, sua insegurança, anseios e fantasias.

METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu de uma pesquisa de campo e bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Vergara (2005, p.42) definiu a pesquisa de campo como uma investigação empírica concretizada no local onde acontece ou aconteceu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participantes ou não.

Segundo Gil (2008, p. 50), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas

exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Conforme descreve Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como aquele “que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Nossa opção pela pesquisa qualitativa também advém da certeza de liberdade que esse tipo de pesquisa brinda ao pesquisador o que nos possibilita fazermos ajustes durante o caminho percorrido.

Essa pesquisa teve como *locus* de estudo o Centro Educacional Infantil Jaime Lobato, localizado no município de Parintins-AM, visando compreender, o desenvolvimento e a prática psicomotora na didática da sala de aula do professor de Educação Infantil, pois a partir da observação de estágio, leituras de artigos e livros verificou-se que a psicomotricidade tem suma importância na relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade, bem como interfere nas diversas habilidades para o desenvolvimento na Educação Infantil, facilitando o processo ensino e aprendizagem por meio de práticas pedagógicas dinâmicas, brincadeiras e jogos lúdicos.

A pesquisa tem com enfoque epistemológico a Crítica-dialética que está baseado em Teixeira (2009), o que permite buscar e discutir situações históricas, metodologias e experiências para uma análise crítica. Esse estudo tem como interesse, compreender a temática proposta no presente trabalho.

A pesquisa contou com a observação, leitura de artigos e livros e a aplicação do questionário aberto. Para (Gil, 2008) nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas, oferecendo espaço para escrever. Este tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta.

Em função da pandemia, não foi possível ter contato pessoal com todos os sujeitos da pesquisa. O questionário digitalizado com nove perguntas, foi enviado via WhatsApp para 2 (duas) professoras e os outros 2 foram entregues pessoalmente para as outras 2 professoras que haviam confirmado contribuir com este trabalho. O questionário da pesquisa foi aplicado no dia 20 de junho de 2022.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter

informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008 p.121)

Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram um total de 04 professoras que estão atuando na escola pesquisada. 02 delas possuem Normal Superior e especialização. As outras 02 tem graduação em pedagogia, especialização e pós-graduação na área da educação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Conceito de Psicomotricidade segundo as Professoras da Educação Infantil

Segundo o que foi exposto até aqui, entendemos que a psicomotricidade está diretamente ligada ao movimento humano. É o relacionamento através da ação, é a integração do corpo com a natureza. Como ciência, a psicomotricidade é definida tendo como objeto de estudo o homem através de seu corpo em movimento relacionado com a sociedade e consigo mesmo.

Le Boulch (2001, p. 22) definiu a psicomotricidade como ações educativas de movimentos espontâneos a atitudes corporais que proporcionam na criança a sua imagem de corpo e a sua formação de personalidade.

No entanto, o uso da psicomotricidade em sala de aula é permeado por alguns desafios e limitações, que vão desde a formação do profissional da Educação Infantil até a própria limitação do sistema, segundo os entrevistados, há sim a prática da psicomotricidade no ambiente escolar, no entanto essa prática acontece de forma desvinculada de outros conteúdos e atividades e, na maioria das vezes, essa prática acontece de forma ampla apenas nos dias de sexta-feira.

Para tanto, foram utilizadas questões que conseguiram obter as respostas necessárias pertinentes ao trabalho, para contribuir com o andamento da pesquisa acerca da contribuição do desenvolvimento da prática psicomotora do educador diante do contexto da sala de aula. Para preservar a identidade das entrevistadas vamos chamá-las de Rosinha, Xuxa, Florita e Docinho. Desta forma, Iniciaremos com a pergunta sobre: o que é a *psicomotricidade na Educação Infantil*. Obtendo desta forma as seguintes respostas:

Na Educação Infantil a criança se desenvolve de forma integral (global), seja o aspecto cognitivo, motor, social, físico e o emocional etc. e a psicomotricidade vem contribuir para essa formação integral onde a criança desenvolve suas habilidades por meio de movimentos tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa para ela (rosinha).

A psicomotricidade é uma base fundamental para o desenvolvimento integral da criança (Xuxa).

A psicomotricidade na Educação Infantil no contexto educacional é de suma importância para o desenvolvimento na formação integral da criança nos seus primeiros anos escolares (Florita).

É um movimento significativo e intencional, uma manifestação humana de expressão própria. Nesse sentido, a psicomotricidade na Educação Infantil pode ser entendida como um suporte para a criança tomar consciência de si própria, de seu corpo e espaço que ocupa no mundo (Docinho).

Diante do que foi expressado pelas professoras através do questionário, notamos que as professoras conhecem os conceitos básicos da psicomotricidade, assim, entendemos que é de suma importância que o educador conheça mais profundamente os conceitos e as funções psicomotoras e qual a sua contribuição para o desenvolvimento infantil, pois sem esse conhecimento, o educador, poderá pular fases do desenvolvimento motor o que poderá causar problemas futuramente nas crianças.

Em vista disso, foi elaborada a pergunta referente à formação acadêmica em que as professoras foram envolvidas, ao longo de sua trajetória na universidade ou então em algum curso de capacitação ofertado para colaborar com a prática escolar. Dessa forma, ao analisar as respostas constatou-se que, apenas uma professora (Docinho) não havia tido a disciplina ofertada durante a sua formação profissional, contudo essa profissional afirma que em compensação:

Durante a minha formação na graduação tivemos a disciplina “Corpo e Movimento” e dentro dela tivemos o conteúdo de psicomotricidade. Também participei de um PACE intitulado “Práticas psicomotoras no processo de alfabetização e desenvolvimento integral da criança”, realizado na comunidade do Parananema, no entanto as bases teóricas foram um pouco superficiais (Rosinha).

Sim. Quando estava cursando a graduação (Xuxa).

Sim. Essa disciplina norteia para se trabalhar a ludicidade (Florita).

Não, mais tive um pouco de conhecimento em psicologia II, onde aprendemos teoricamente os processos de aprendizagem da mente humana, as motivações, a psique humana, o quanto é importante na aprendizagem os movimentos psicomotores amplos e finos (Docinho).

Analisando as respostas constatou-se que a abordagem dessa disciplina foi realizada de forma superficial na formação das professoras. É importante ressaltar que as professoras entrevistadas buscam trabalhar uma prática comprometida, procurando sempre desenvolver seu trabalho da melhor maneira possível. Todas elas demonstraram preocupação e comprometimento com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, independente das barreiras e desafios do cotidiano de uma sala de aula.

4.2 A psicomotricidade como ferramenta pedagógica articulada a prática do professor de Educação Infantil

O comportamento de um educador que quer trabalhar com a psicomotricidade é sempre de um observador, afinal, é nas atividades diárias que este profissional vai introduzir práticas com objetivos psicomotores. Não se podem dissociar as execuções. Motricidade deve estar ao lado da afetividade. São estes dois aspectos que se juntam para formar uma concepção maior que chamamos de trabalho psicomotor. Portanto, o comportamento é uma atitude e o professor não pode desqualificar as relações vividas pelos alunos nos ambientes educativos. Pelo contrário, é fazer com que cada ação, por mais simples que seja, possa ser percebida pelo aluno na sua complexidade e na sua essência (ALMEIDA, 2010, p. 30).

Segundo o pensamento dos diferentes autores mencionados no decorrer do trabalho, a psicomotricidade no contexto da Educação Infantil, tem como um de seus desígnios alcançar a criança em sua totalidade. Quando a psicomotricidade é utilizada na prática pedagógica do professor, ela atinge seus objetivos além de aportar um amplo desenvolvimento nas atividades direcionadas para as crianças, seja no aspecto motor, social ou cognitivo. Para Le Boulch (2001, p. 21)

a educação psicomotora é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivo, emocionais e socioculturais, buscando estar sempre condizentes com a realidade dos educandos.

Ao longo da vida as mudanças que tem relação com o desenvolvimento motor proporcionam alterações no comportamento, que acontecem por conta da necessidade de tarefas, da biologia de cada indivíduo e do ambiente em que este estiver inserido. Considera-se que uma evolução neural proporciona a integração ou evolução da parte sensório-motora, e esta acontece por meio do sistema nervoso central em atividades cada vez mais difíceis (FONSECA, 1988).

O movimento traz aspectos significativos para cada faixa etária das crianças e a aprendizagem de determinados comportamentos motores tem um alto valor para seu desenvolvimento, pois uma aquisição influencia e corrobora na anterior, tanto no domínio mental como no domínio motor, que ocorre por meio das experiências e das trocas com o meio (LE BOULCH, 1988).

Assim, a psicomotricidade é de fundamental importância para a prática pedagógica do professor, pois, na idade pré-escolar é possível trabalhar a vivência de movimentos e superação

de limites que servem de experiência para a criança, para que ela não venha ter dificuldades no futuro, pois são experiências e tarefas executadas com êxito no presente que a ajudarão a realizar tarefas com maior grau de dificuldade no decorrer de seu crescimento. Nesse aspecto, buscamos saber das professoras entrevistadas como a psicomotricidade estava sendo contemplada em sua prática pedagógica e que ferramentas elas utilizavam para mediar esse desenvolvimento em sala de aula. Dessa forma, obtiveram-se as seguintes respostas:

Na escola e mais precisamente na Educação Infantil trabalhamos com os campos de experiências. A psicomotricidade se encaixa no campo “corpo, gestos e movimentos”. A psicomotricidade está presente em praticamente todas as ações pedagógicas desenvolvidas com as crianças (Rosinha).

Sim. Somos orientados a desenvolver uma prática pedagógica voltada para as brincadeiras nas quais elas desenvolvem as crianças de forma integral, desenvolvendo a coordenação motora ampla e fina, percepção visual, atenção concentração e o raciocínio lógico da criança, mas essa prática só acontece de forma plena nos dias de segunda-feira e sexta-feira quando as crianças se reúnem em um amplo espaço da escola para desenvolver as atividades (Xuxa).

Sim, a escola procura desenvolver nas crianças o desejo das mesmas de conhecer e dominar seu esquema corporal e emocional através de danças, brincadeiras orientadas e livres, dramatização de peças teatrais e outros, que acontecem toda segunda-feira e sexta-feira (Florita).

Sim, temos um espaço para as crianças conviverem e experienciem brincadeiras, jogos, vídeos, dramas, cantos, etc., realizados todas as segundas e sextas. [...] Na sala de aula usamos o planejamento mensal ou semanal (Docinho).

A partir das respostas das entrevistadas, constatou-se que tanto a escola quanto os professores utilizam a psicomotricidade articulando-a a sua prática pedagógica no ambiente escolar, mas, segundo as professoras, essa prática só é realizada de forma ampla e plena nos dias de segunda e sexta, onde as crianças podem experimentar jogos e brincadeiras de maneira mais livre, assim entendemos que a psicomotricidade é pouco utilizada dentro de sala de aula. Todavia, vale enfatizar que a psicomotricidade é uma ferramenta essencial dentro de sala de aula para o desenvolvimento infantil, pois ela é a ciência que compreende o movimento humano e o relacionamento através da ação, bem como tomada de consciência que se dá por meio da união do ser mental, espiritual, corporal e social em relação ao meio em que vive.

Ter relações com os outros na escola, por meio do ensino é fundamental, e abordando este aspecto, as atividades psicomotoras propiciam para a criança uma vivência com espontaneidade das experiências corporais, criando um clima afetivo entre alunos, funcionários e professores, diminuindo com os preconceitos que influenciam de modo negativo as relações interpessoais. Nesse sentido, a psicomotricidade é uma forma de assistir a criança para que ela

supere suas dificuldades e previna possíveis inaptações, criando condições mínimas para um bom desempenho escolar (LE BOULCH, 1988).

Portanto as instituições de ensino devem buscar todas as formas possíveis de oportunizar, às crianças, condições para que elas venham desenvolver suas capacidades básicas, aumentando assim sua potencialidade motora, valendo-se do movimento para alcançar aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, como também sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

4.3 Ludicidade, psicomotricidade e desenvolvimento infantil

De acordo com Art. 31 da Convenção dos Direitos da Criança, brincar é um direito de toda criança. É na brincadeira que os sentimentos, emoções e atitudes se mostram de forma natural, permitindo assim um desenvolvimento físico, mental, emocional e social. O brincar é criar, imaginar, interagir um com o outro. A brincadeira não só desenvolve o lado motor da criança, como também requer processos de socialização e descoberta do mundo. O brincar tem funções lúdicas e educativas, os dois com valores pedagógicos. Rir, vibrar, pular, contagiar, sentir-se triste, sentir medo, chorar e reclamar faz parte do processo de aprendizagem de toda criança (OLIVEIRA, 2012).

Assim, concluímos que as brincadeiras e jogos devem se fazer presente na rotina das crianças da Educação Infantil, pois o brincar proporciona aprendizagem. A partir do pensamento dos autores abordados, entendemos que o brincar é uma ação intencional, de forma o que o adulto não precisa mandar uma criança brincar ou lhe oferecer brinquedos, pois a produção do imaginário fantasioso da criança se constitui independente dos diferentes brinquedos oferecidos a ela. Porém, para que a prática pedagógica, por meio da psicomotricidade lúdica, não seja vaga, é necessário que o professor participe, não somente na mediação das brincadeiras, mas na elaboração de metodologias aplicáveis no desenvolvimento de brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor dos alunos.

A busca pela inovação da prática docente é de extrema importância para facilitar o desenvolvimento da criança, principalmente a busca pelo aprimoramento da prática psicomotora na rotina escolar. Buscando conhecer a rotina de aula na escola pesquisada, foi questionado as professoras acerca das práticas desenvolvidas *com os alunos em sala de aula, a fim de compreender quais os objetivos que elas pretendiam alcançar e como era a metodologia utilizada.*

Conseguimos então as seguintes respostas:

Esquema corporal, onde a criança reconhece seu corpo e aprende a cuidar dele por meio da higiene corporal. Trabalho com bonecos articulados das partes do corpo e músicas, tipo cabeça, ombro, joelho e pé, o sabão, escove os dentes etc.

Tônus, onde trabalhamos equilíbrio do corpo e das mãos, por meio de atividades como andar em cima de cordas por exemplo.

Coordenação motora fina, que trabalhamos por meio de desenho, pintura, colagem, massinha de modelar, encaixe de blocos lógicos, confecção de bolinhas de papel etc.

Coordenação motora ampla, que trabalhamos por meio de circuitos montados na sala de aula ou no espaço físico destinado a atividades. **Lateralidade**, que se desenvolve com atividades de esquerda e direita, dentro e fora, em cima em baixo com músicas e jogos (Rosinha).

Atividades de música expressando gestos e movimentos, brincadeiras cantadas, jogos recreativos. Desenvolver o esquema corporal, lateralidade, autonomia da criança com relação ao próprio corpo (Xuxa).

As atividades desenvolvidas com as crianças são direcionadas de acordo com a temática estabelecida no planejamento, que são jogos, atividades orientadas como pintura e recorte, auto retrato, bater as mãos etc. Ao utilizar essas ferramentas o professor dá ao aluno a possibilidade de expressar seus desejos e emoções (Florita).

Início as atividades com uma rodinha de conversa, com cantos fazemos gestos representando as letras da música, o ritmo, [...] em sala aplicamos jogos com alvos com o objetivo de desenvolver o equilíbrio e outras habilidades motoras como: percepção visual, oralidade, audição, o tato e a socialização entre as crianças e a professora, nas atividades livres e orientadas também trabalhamos a coordenação motora fina e grossa, o imaginário e a representação simbólica de seu mundo (Docinho).

Analisando as respostas, notou-se a constante presença da utilização da psicomotricidade e da ludicidade no processo de aprendizado e desenvolvimento infantil, baseada no conhecimento da importância de ambas habilidades para o desenvolvimento da criança em sala de aula. Como relatado pelas professoras as atividades são realizadas por meio da utilização da música, da dança e de jogos e estas têm como objetivo trabalhar a coordenação motora fina e ampla, estimulando seu progresso cognitivo e o seu comportamento diante ao mundo em sua volta.

Na observação participante foi possível notar que existem dois momentos para a realização de atividades, em sala de aula as atividades realizadas seguem a mesma sequência de segunda a sexta, que se baseiam em recorte, pintura orientada, massinha de modelar e contação de história. No outro momento são realizadas atividades diferenciadas, entretanto, essa prática só é realizada de forma ampla e plena nos dias de segunda e sexta das 7:30 às 9:00, nesse momento as crianças podem experienciar jogos e brincadeiras de maneira livre. É importante enfatizar que a criança, enquanto aluno da Educação Infantil, precisa brincar, se movimentar e explorar os estímulos sensoriais-motor que é possível apenas com o uso da

psicomotricidade na educação. Nesses dois dias da semana, os professores estimulam o desenvolvimento psicomotor das crianças através de músicas com movimento, circuitos de bambolê, jogo do morto-vivo, percursos com obstáculos e outras atividades realizadas no decorrer da programação.

Assim entendemos que a atividade lúdica psicomotora é uma alternativa pedagógica que necessita ser inteirada nos Centros de Educação Infantil, já que o desenvolvimento psicomotor inicia a partir do primeiro movimento do bebê, repleto de significados. A psicomotricidade procura agregar o movimento corporal ao aprendizado.

Negrine (1995, p.25.) enfatiza que:

Seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar. (NEGRINE, 1995, p. 25).

Ou seja, o educador deve levar em consideração em seu planejamento e na execução de atividades as funções psicomotoras que pretende abordar no decorrer de sua prática pedagógica. Contudo, é importante ressaltar, que é necessário primeiro que o professor conheça e compreenda as etapas do desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, para depois preparar o planejamento de suas aulas. O professor precisa ter ciência de qual é a dificuldade apresentada por seus alunos em especial e de que forma a psicomotricidade como prática pedagógica pode atuar para a resolução dos problemas que se apresentam no decorrer das aulas.

Nessa perspectiva, buscamos saber das professoras entrevistadas *quais eram os conceitos com base na psicomotricidade, em que elas utilizavam para mediar as suas metodologias pedagógicas em sala de aula*. Assim, obtiveram-se as seguintes respostas:

Esquema corporal, Tônus; Coordenação motora fina; Coordenação motora ampla; Lateralidade (Rosinha).

Conceitos do movimento, do intelectual e do afeto (Florita).

Os conceitos psicomotores mais trabalhados são as brincadeiras e os jogos, músicas com movimento e reconhecimento do corpo através de gestos (Xuxa).

Trabalho com atividades orais, escritas e práticas, confeccionando brinquedos e objetos, as brincadeiras estão sempre presentes nas dinâmicas, [...] trabalhando o corpo, a mente, a interação e a emoção[...]. (Docinho).

Segundo a análise das respostas identificamos que as professoras utilizam diversos conceitos como: percepção tátil, esquema corporal, postura, memória, limite, lateralidade,

comunicação, percepção auditiva, atenção, coordenação motora fina, equilíbrio, relaxamento, imagem corporal, coordenação motora ampla e ritmo.

Os conceitos apresentados acima, compõe toda a contextualização da prática psicomotora na educação, são conceitos imprescindíveis que devem ser trabalhados na Educação Infantil, pois a psicomotricidade compreende todo o desenvolvimento da criança. Com base nos conceitos de Psicomotricidade utilizados pelas docentes, procuramos questionar as professoras a respeito das práticas psicomotoras, buscando conhecer as vantagens e as possíveis dificuldades de articulá-la em sua prática pedagógica, *obtendo assim as seguintes respostas:*

A meu ver a psicomotricidade só traz vantagens para a didática na sala de aula, uma vez que por meio dela podemos trabalhar e ajudar a criança se desenvolver de forma integral corpo, cognitivo, social, psicologicamente afetivo e emocionalmente como já avíamos falado antes (Rosinha).

As aulas tornam-se muito prazerosas e dinâmicas e as crianças são muito estimuladas que ficam querendo que a professora realize outras atividades, uma vez que as crianças adoram brincar e outras precisam ser mais estimuladas na sua aprendizagem (Florita).

Nos traz vantagens tanto para a práxis quanto para as crianças. Observamos que a psicomotricidade quando usada ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem da criança de forma integral. E a desvantagem é que, quando a professora não sabe usar essa ferramenta, traz grandes prejuízos para uma criança (Xuxa).

Na minha opinião, só nos traz vantagens para nossa prática, porque as nossas aulas se tornam ativas e participativas, a criança ativa o corpo e a mente [...]. Com a BNCC a prática do brincar se evidencia, valorizando o imaginário e as relações afetivas que só na brincadeira se cria [...]. (Docinho).

A partir das respostas foi possível verificar que só há vantagens ao trabalhar a psicomotricidade no desenvolvimento do aluno, visto que, esse desenvolvimento depende de metodologias que propicie essas vantagens, trabalhando o corpo e o movimento como ponto movimentos, gestos, aspectos cognitivos e emocionais. Portanto, concluímos que não há desvantagem na psicomotricidade na didática de sala de aula, é claro que existem algumas dificuldades por exemplo em relação a materiais pedagógicos como foi possível observar no estágio, mas não é algo que causa tanta interferência.

Com base na análise dos questionários, concluímos que as professoras têm um conhecimento básico sobre a temática pesquisada, pois demonstraram uma boa compreensão nas questões propostas a respeito da Psicomotricidade. As professoras destacaram a importância das práticas psicomotoras na prática pedagógica no contexto da Educação Infantil, pois ela auxilia no desenvolvimento integral da criança, desencadeando o reconhecimento do

próprio eu, o equilíbrio, cognição, afetividade, coordenação motora ampla e fina e dominância lateral, através da sua relação com o mundo externo e do seu próprio movimento.

O profissional de Educação Infantil tem diversas oportunidades de utilizar a psicomotricidade em sala de aula, valendo-se tanto de leis que o aparam quanto de autores e instrumentos lúdicos que o cercam, no entanto o que se observa na prática é que alguns professores encontram-se um tanto acomodados e não se arriscam a fazer algo diferente para estimular a aprendizagem de seus alunos, essa acomodação se deve muitas vezes ao sistema que impõe tudo sem dar oportunidade de inovação no âmbito escolar. Além do sistema existe também a questão de que alguns C.E.I's talvez não possuam os espaços internos e externos adequados para as crianças, os quais são essenciais, pois o professor pode até ter vontade de realizar uma atividade diferenciada que contemple a psicomotricidade de forma ampla, no entanto se não houver um espaço adequado será em vão a elaboração de tais atividades. É importante destacar que o C.E.I Jaime Lobato é praticamente o único C.E.I que possui um espaço amplo embora não adequado, em que seria possível desenvolver atividades psicomotoras mais elaboradas. Entretanto vale ressaltar que não há a intenção em estabelecer regras e padrões no procedimento do trabalho do professor, pois essa inovação proposta dependerá também das circunstâncias da realidade escolar, onde os demais professores estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade é indispensável como formação de base da criança, tanto para o desenvolvimento motor, como para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicológico. A psicomotricidade no âmbito da Educação Infantil se faz necessária pois ela ajuda a criança a alcançar seu autoconhecimento, proporcionando a ela capacidade de ter consciência de seu próprio corpo, raciocinar, desejar, pensar e perceber, auxiliando-a no seu desenvolvimento total, ou seja, nas suas capacidades perceptivas, seu desempenho psicomotor, bem como na sustentação e conservação da sua saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo, que são necessários a qualquer ser humano no desenvolvimento de seu intelecto.

A pesquisa demonstra que a psicomotricidade é de grande importância para o desenvolvimento infantil articulada a prática pedagógica do professor, pois ela está diretamente ligada ao movimento humano. É o relacionamento por meio da ação, é a integração do corpo com a natureza. Como ciência, a psicomotricidade é definida tendo como objeto de estudo o

homem através de seu corpo em movimento relacionado com a sociedade e consigo mesmo. A psicomotricidade é considerada também como tomada de consciência que se dá por meio da união do ser corporal, mental, espiritual e social em relação ao meio em que vive.

Assim, entende-se que o desenvolvimento infantil, tem como pontos principais o intelecto, o movimento e o afeto, independente da teoria que esteja embasando-o, esses pontos primordiais são indissociáveis da psicomotricidade pois estão diretamente interligados. As etapas do desenvolvimento infantil acontecem pelo contato com o meio relacionando o corpo com o ambiente. E, para que o corpo desenvolva suas funcionalidades é preciso primeiro que seja realizado um bom desenvolvimento psicomotor.

Portanto, o presente estudo buscou através do pensamento de teóricos entender, a temática da psicomotricidade na Educação Infantil e como tal é usada na prática pedagógica dos professores, considerando que a psicomotricidade se caracteriza por um método que se utiliza dos movimentos, o qual o ser humano usa para se comunicar e transforma o mundo que o rodeia, bem como para atingir outras aquisições. Buscou-se razões e evidências que apoiassem a psicomotricidade como importante instrumento no desenvolvimento infantil, pontuando teorias e relacionando-as. Assim este estudo procurou compreender como a psicomotricidade é desenvolvida na prática pedagógica do professor conhecendo sua importância para o desenvolvimento infantil. Buscou também de alguma forma através das observações, análise de questionário e do pensamento de teóricos, apresentar ao leitor, em específico ao professor teorias que abordam a importância e os benefícios de utilizar a psicomotricidade na prática pedagógica, pois ele tem um leque de possibilidades para desenvolvê-la com os alunos de uma forma diferente e lúdica e também dispõe de diversos conteúdos de interesse para a criança, permitindo que aconteça o desenvolvimento de cada aluno corroborando para uma melhora na qualidade de vida de cada criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. Teoria e Prática em Psicomotricidade: jogos, atividades, expressão corporal e brincadeiras infantis. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

Artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança: O desenvolvimento infantil e o direito de brincar. São Paulo-SP. Abril de 2013. Disponível em: <http://brinquedoteca.net.br/wp.pdf>. Acesso em: 29 de Maio/2021.

BASSO, C. M. (2018). **Algumas Reflexões Sobre o Ensino Mediado por Computadores**. *Linguagens & Cidadania*, 2(2). Disponível em: <https://doi.org/> Acesso em: out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2016.

Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

BEYER, Marlei Adriana; MENESTRINA, Vanderléia. O lúdico – uma forma de educar na educação infantil. *In: Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG*, v. 3, n. 9, p. 185-188, jul. Dez. 2006.

COSTALLAT, D. M. M. de. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. 2ed. São Paulo: Arte e Ciência. 2002.

COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação: níveis maternos e infantis**. Ana Maria Iziq Galuban e Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manoel, 1989.

FARIA, M. F.; TOMAZ, M. B. P.; COHEN, R. H. P. **Uma experiência brincante**. Rev. eletrônica. ARQUIVOS em Movimento, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.128-141. 2012.

FERRONATTO, R.S.B. **Psicomotricidade e Formação de professores: uma proposta de atuação**. 2006. Tese de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. São Paulo: Phorte. 641p. 2003.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Educação e conhecimento). 134 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

KUHLMANN Jr, Moysés. **Educação infantil e currículo**. In: FARIA, A. L. G. de; PALHARES, M. S. (orgs.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 4. ed. Campinas: Autores associados, 2003.

LE BOULCH, Jean. **Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: artes Médicas, 1987.

MALUF, A. C. M. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

MINAYO, M. C. D. S. (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 150 p.

ROCHA, Bruna Eduarda. **A Psicomotricidade e o Brincar, 2021**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/processo-de-aprendizagem>. Acesso em: out. 2021.

SECAF, Vitória. **Artigo científico: do desafio à conquista**. São Paulo: Reis Editorial, 2000.

SBP. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2019. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: fevereiro 2020.

SOUZA, Vânia de Fatima Matias de. **Desenvolvimento psicomotor na infância**. Centro Universitário de Maringá, Maringá/PR, 2012. 190p.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WINNICOTT, D.W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1995.